

THOMAS ADAMS

Semper Idem

A IMUTAVEL MISERICORDIA DE JESUS CRISTO



Semper Idem

A Imutável Misericórdia de Jesus Cristo

Thomas Adams

Algumas citações deste Sermão

“Jesus, um Nome de toda a doçura, Mel in ore, melos in aure, jubilus in corde. (Bernardo: Mel na boca, música ao ouvido, júbilo no coração). Um reconciliador, um Redentor, um Salvador. Quando a consciência luta com a lei, pecado, morte, não há nada além de terror e desespero sem Jesus. Ele é “o caminho, a verdade, e a vida”, sem ele, error, mendacium, mors (erro, decepção, morte)”.

“A Palavra de Deus, o Filho de Deus, o Cristo de Deus, são títulos de glória; Jesus, o Salvador, é um título de graça, misericórdia, redenção”.

“Este Jesus Cristo é o centro deste texto; e não apenas deste, mas de toda a Escritura. A soma da Divindade é a Escritura; a soma da Escritura é o Evangelho; a soma do Evangelho é Jesus Cristo; em uma palavra: nihil continet verbum Domini, nisi verbum Dominum. Não há nada incluído na Palavra de Deus; apenas, Deus, a Palavra.”

“Nossa mente está onde está o nosso prazer, nosso coração está onde está o nosso tesouro, nosso amor está onde está a nossa vida; mas tudo isto, nosso prazer, tesouro, vida, estão depositados em Jesus Cristo. “Tu és a minha porção, ó Senhor”, disse Davi. Tome a palavra que deleita, deixe sua porção estar em Cristo. “Eis que nós tudo deixamos”, disse Pedro, “e te seguimos” (Mateus 19:27); vocês não tem perdido nada por isto, disse Cristo, pois vocês tem tido a mim.”

“(…) a aliança de Deus não será quebrada. ‘Desposar-te-ei comigo para sempre’ (Oséias 2:19). Este vínculo-matrimonial nunca será cancelado; nem o pecado, nem a morte, nem o inferno serão capazes de nos divorciar. Por vinte e seis vezes em um salmo, aquele doce cantor entoava isto: ‘Sua misericórdia dura para sempre’ (Salmo 136). ‘Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre’”.

“A riqueza é como um pássaro; que salta o dia todo de homem para homem, como um pássaro o faz de árvore para árvore; e ninguém pode dizer aonde ele irá empoleirar-se ou descansar à noite.”

“Todas as vaidades são apenas borboletas, as quais crianças irresponsáveis gananciosamente capturam (Anselmo): e algumas vezes elas voam ao lado delas, algumas vezes na frente delas, algumas vezes atrás delas, algumas vezes próximo a elas; sim, entre os seus dedos, e ainda elas sentem sua falta; e quando elas as têm, elas

são apenas borboletas; elas têm asas coloridas, mas são lagartas toscas e esqueléticas. Assim são as coisas deste mundo, vaidades, borboletas.”

“Ó, então não coloquem os seus corações sobre estas coisas: calcanda sunt (elas existem para serem pisadas), como Jerônimo observa sobre Atos 4: “Aqueles que vendiam suas posses, traziam os valores, e os depositavam aos pés dos Apóstolos” (Atos 4:35). Aos seus pés, não aos seus corações; elas são mais apropriadas para serem pisadas sob os pés, do que para serem servidas com os corações.”

“Irresolução e instabilidade são detestáveis, e contrários ao nosso Mestre, Cristo, que é sempre o mesmo. “Um homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos” (Tiago 1:8). O homem inconstante é um estranho em sua própria casa: todos os seus propósitos são apenas convidados, seu coração é a pousada.”

“Nenhum homem pode desviar a Cristo de ti, a menos que tu desvies a ti mesmo de Cristo.”

“Muito consolo eu devo deixar aqui para a sua meditação. Se Deus preordenou um Salvador para o homem, antes mesmo que Ele tivesse criado o homem, o ou homem corrompido a si mesmo, - como [escreveu] Paulo a Timóteo: “Ele nos salvou segundo o sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos” (2 Timóteo 1:9) – então, certamente Ele afirma que nada pode nos separar do Seu amor eterno neste Salvador, (Romanos 8:39). Quos elegit increatos, redemit perditos, non deseret redemptos. Aquele que os escolheu antes que eles fossem criados, e quando eles estavam perdidos, os redimiu, não os abandonará enquanto estão sendo santificados.”

“‘Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados’ (Hebreu 10:14). Isto é consolo seguro para nós; por mais que Ele tenha morrido há quase 1629 anos atrás, Seu sangue não está seco. Seus ferimentos são tão frescos para nos fazerem bem, como estavam para aqueles santos que os contemplaram sangrantes na cruz. A virtude de Seus méritos não é diminuída, embora muitas mãos de fé já tenham tirado grandes porções de Seu tesouro, mesmo que infinitas almas tenham bebido amáveis goles, e tenham satisfeito sua sede”.

“Nós devemos, então, nós mesmos a Cristo por nossa criação; mas quão mais por nossa redenção? Si totum me debeo pro me facto, quid addam jam pro me reffecto? In primo opere me mihi dedit: in secundo se mihi dedit (Bernardo). Se eu devo a Ele tudo de mim por ter me criado, o que eu teria que dar a Ele em pagamento por me redimir? Na primeira obra, Ele deu a mim mesmo a mim; na segunda, Ele deu a Si mesmo a mim. Pelo duplo

direito, nós devemos nós mesmos a Ele; nós somos dignos de uma dupla condenação, se não dermos a Ele o que Lhe é próprio.”

“Sua criação e providência são como a mãe e a enfermeira, uma gera, e a outra preserva. Sua criação foi uma pequena providência; Sua providência, uma perpétua criação. Uma projeta a estrutura da casa, e a outra a mantém em reparação.”

“Tem Deus cuidado das aves e flores, e Ele não se importará com você, sua própria imagem? (Mateus 6:26-30). Sim, deixe-me ir mais longe, tem Deus cuidado dos ímpios? Porventura, tem despejado as felizes influências celestes sobre os “injustos homens na terra”? (Mateus 5:45). E a fidelidade irá sem a sua bênção? Porventura, Ele providencia aos filhos de Belial, e deixará os seus filhos perecerem? Ele dará carne e vestes aos restantes, mas a sua bondade excederá a Benjamim. Se Moabe, sua bacia de lavar, provou os seus benefícios, então Judá, o sinete em seu dedo, não pode ser esquecido.”

“O ímpio pode ter bênçãos exteriores sem as interiores, e isto é o guizado de Esaú sem [o direito de] sua primogenitura; mas o eleito tem as bênçãos interiores, embora sem as exteriores, e esta é a herança de Jacó, sem a sua sopa.”

“Ele perdoou Maria Madalena de muitos pecados graves, por isso, ele vai perdoar-te, se tu podes derramar as lágrimas de Maria Madalena. Ele levou o malfeitor da cruz para o Paraíso; ali Ele vai receber-te se tu tens a mesma fé. Ele foi misericordioso com um apóstolo que O negou; desafie a ti a mesma misericórdia, se tu tens o mesmo arrependimento. Se seremos como estes, Cristo, com certeza, será sempre como a Si mesmo. Quando qualquer homem confesse-se como um pecador, Ele não deixará de ser um tal Salvador.”

“Hoje Ele é teu, se hoje tu fores dEle: teu amanhã, se ainda amanhã tu fores dEle. Mas, como se a sombria morte impede a luz do amanhã? Ele era ontem, então tu eras: Ele é hoje, então tu és: Ele é amanhã, então talvez tu podes não ser. O tempo pode mudar-te, entretanto, não pode muda-IO. Ele não é (mas tu és) sujeito a mudanças. Isto eu corajosamente ousou dizer: aquele que se arrepende apenas um dia antes de morrer, encontrará o mesmo Cristo em misericórdia e perdão. A iniquidade em si está contente em ouvir isto; mas deixe o pecador ser fiel em sua parte, como Deus é misericordioso em Sua parte: deixem-no ter certeza de que se se arrepende um dia antes que morra, do qual ele não pode ter certeza, exceto que se arrependa todos os dias; pois nenhum homem sabe qual o seu último dia. Latet ultimus dies, ut observetur omnis dies. Porquanto, - disse Agostinho - nós não conhecemos nosso último dia, devemos vigiar todos os dias. “Hoje, se ouvirdes a sua voz,” (Salmo 95:7).”

“Sua misericórdia é eterna; sua verdade dura de geração em geração. O mesmo gracioso Salvador que Ele foi ontem para nossos pais, Ele O é hoje para nós, se somos, hoje, fiéis a Ele. Tudo é alcançado neste consolo, mas em vão sem a mão da fé. Não há defeito nEle; mas não há algum em ti? Cristo é Tudo, e o que és tu?”

“Tu desperdiçaste o passado negligentemente, tu perdeste o hoje obstinadamente; e talvez possa perder o amanhã inevitavelmente. É justo que Deus puna a negligência de dois dias com a perda do terceiro. A mão da fé pode ter murchado, a fonte do arrependimento, secado; o olho da esperança, cego, o pé da caridade, coxo. Hoje, então, ouça a Sua voz, e faça-O teu. Ontem se perdeu, hoje pode ser obtido; mas este se vai, e tu com ele, quando tu és morto e julgado, e fará a ti um pequeno consolo, que “Jesus é o mesmo para sempre”.

Semper Idem

A Imutável Misericórdia de Jesus Cristo

Thomas Adams

“Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hebreus 13:8)

Pelo nome de Jeová, Deus era conhecido por Israel, desde o momento da primeira missão de Moisés [junto] a eles, e seu êxodo do Egito, e não antes. Pois, disse Deus a Moisés: “Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido” (Êxodo 6:3). Este EU SOU é uma palavra eterna, compreendendo três tempos: “que era, que é, e que há de vir.”

Agora, para testificar a igualdade do Filho com o Pai, a Escritura dá a Jesus a mesma eternidade que é dada a Jeová. Ele é chamado o Alfa e Omega, *primus et novissimus*, “o Primeiro e o Último: o que é, que era e que há de vir”, (Apocalipse 1) e aqui, “o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.” Desta forma, ele era não apenas *Christus Dei*, o ungido de Deus, mas também *Christus Deus*, o próprio Deus ungido; tendo em vista esta eternidade, que não tem começo nem fim, [que] é exclusiva e apropriada apenas para Deus.

As palavras podem ser distinguidas em um centro, uma circunferência, e uma linha intermediária, referindo uma à outra. O centro imutável é Jesus Cristo. A circunferência, que aqui o circunda, é a eternidade: “Ontem, hoje, e eternamente”. A linha intermediária relacionando-os é, o *αυτος*, o mesmo: “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”.

I. O centro é Jesus Cristo. Jesus foi o Seu Nome próprio, Cristo [foi] o Seu sobrenome. Jesus um Nome de Sua natureza, Cristo foi o Seu ofício e dignidade; como uma fala divina.

Jesus, um nome de toda a doçura, *Mel in ore, melos in aure, jubilus in corde*. (Bernardo¹: *Mel na boca, música ao ouvido, júbilo no coração*). Um reconciliador, um Redentor, um Salvador. Quando a consciência luta com a lei, pecado, morte, não há nada além de terror e desespero sem Jesus. Ele é “o caminho, a verdade, e a vida”, sem ele, *error, mendacium, mors* (erro, decepção, morte). *Si scribas, non placet, nisi legam ibi, Jesum*, disse Bernardo: Se tu escreves a mim, tua carta não me agrada, sem que eu leia *Jesus*

ali. Se tu conversas, teu discurso não é doce, sem o nome de Jesus. O bendito restaurador de tudo, de mais do que tudo o que Adão perdeu; pois nós temos obtido mais por sua graça regeneradora do que perdemos pelo pecado corrompedor de Adão.

Cristo é o Nome de Seu ofício; sendo designado e ungido por Deus um Rei, um sacerdote, um profeta.

Este Jesus Cristo é nosso Salvador: cujo nome eu me abstenho de mais discurso, sendo incapaz, mesmo que eu falasse a língua dos anjos, de falar algo digno *tanto nomine, tanto numine* (do nome grandioso, da grandiosa majestade). Tudo o que possa ser dito é somente um pouco; mas, em suma, eu devo dizer apenas um pouco. Mas de todos os nomes dados ao nosso Redentor, *Jesus* ainda é o mais doce. Os demais – disse Bernardo – são nomes de majestade; Jesus é um Nome de misericórdia. A *Palavra* de Deus, o *Filho* de Deus, o *Cristo* de Deus, são títulos de glória; *Jesus*, o Salvador, é um título de graça, misericórdia, redenção.

Este Jesus Cristo é o centro deste texto; e não apenas deste, mas de toda a Escritura. A soma da Divindade é a Escritura; a soma da Escritura é o Evangelho; a soma do Evangelho é Jesus Cristo; em uma palavra: *nihil continet verbum Domini, nisi verbum Dominum*. Não há nada incluído na Palavra de Deus; apenas, Deus, a Palavra.

Ele não é o centro apenas desta Palavra, mas [o centro] de nosso descanso e paz. “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.” (1 Coríntios 2:2). Tu nos fizeste para ti, ó Cristo; e nosso coração está inquieto enquanto não descansar em ti. Isto é natural a tudo *appetere centrum*, desejar o centro. Mas “nossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Colossenses 3:3). Nós devemos necessitar *amare* (amar), onde nós devemos *animare* (viver).

Nossa mente está onde está o nosso prazer, nosso coração está onde está o nosso tesouro, nosso amor está onde está a nossa vida; mas tudo isto, nosso prazer, tesouro, vida, estão depositados em Jesus Cristo. “Tu és a minha porção, ó Senhor”, disse Davi. Tome a palavra que deleita, deixe sua porção estar em Cristo. “Eis que nós tudo deixamos”, disse Pedro, “e te seguimos” (Mateus 19:27); vocês não tem perdido nada por isto, disse Cristo, pois vocês tem tido a mim. *Nimis avarus est, cui non sufficit Christus*. Ele é tão cobiçoso, aquele a quem Cristo não pode satisfazer.

Busquemos este centro, disse Agostinho: *Quaeramus inveniendum, quaramus inventum. Ut inveniendus quaratur, paratus est: ut inventus quaeratur, immensus est*. Busquemo-IO até que o encontremos; e ainda O busquemos quando O encontrarmos. Nesta busca, nós

podemos encontrá-IO, Ele está pronto; Neste encontro, nós podemos busca-IO, Ele é infinito. Vocês veem o centro.

II. A linha de referência, apropriada a este centro, é *Semper idem*, “Sempre O Mesmo”. Não há mutabilidade em Cristo; “sem mudança, ou sombra de variação” (Tiago 1:17). Todas as luzes inferiores têm sua inconstância; mas no “Pai das luzes” não há mutabilidade.

O sol tem sua sombra; o “Sol da Justiça” é sem sombra, (Malaquias 4:2); o sol gira em torno do relógio de sol; mas Cristo não tem mudança. “Aqueles a quem amou, ele os amou até o fim” (João 13:1). Ele nos ama até o fim; em Seu amor não há fim. *Tempus erit consummandi, nullum consumendi misericordiam* (O tempo será levado a um término, mas a misericórdia nunca será finalizada).

Sua misericórdia será aperfeiçoada em nós, nunca acabada. “num ímpeto de indignação, escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor.” (Isaías 54:8). Sua ira é breve, Sua benignidade é para sempre. “Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o SENHOR, que se compadece de ti.” (versículo 10).

As montanhas são coisas estáveis, os montes [são] firmes; ainda os montes, montanhas, sim, toda a terra, será abalada sobre suas fundações, sim, mesmo “céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados;” (2 Pedro 3:10); mas a aliança de Deus não será quebrada. “Desposar-te-ei comigo para sempre” (Oséias 2:19). Este vínculo-matrimonial nunca será cancelado; nem o pecado, nem a morte, nem o inferno serão capazes de nos divorciar. Por vinte e seis vezes em um salmo, aquele doce cantor entoia isto: “Sua misericórdia dura para sempre” (Salmo 136). “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”.

Enquanto esta meditação destila muito conforto em nossos corações crentes, então, deixemos que isto nos dê algumas instruções. Duas coisas são prontamente ensinadas a nós: um cuidado dissuasivo, e uma lição persuasiva.

1. Isto afasta a nossa confiança em coisas mundanas, por que elas são inconstantes. [Por] quão pouco espaço elas permanecem, Τα αυτα, 'o mesmo'. Para provar isto, você tem em Juízes 1:7, um júri de setenta reis para tomar seus juramentos. Cada um tinha seu trono, ainda ali eles lambem as migalhas sob a mesa de outro rei; e brevemente este mesmo rei, que os fez tão miseráveis, fez a si mesmo mais miserável. Salomão compara

as riquezas a uma ave selvagem. “A riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus” (Provérbios 23:5). Nem algum manso pássaro doméstico, ou um falcão podem ser trazidos para baixo com uma isca, ou achados novamente através de seus sinos; [quanto] mas uma águia, que violentamente corta o ar, e se vai ao antigo chamado de volta.

A riqueza é como um pássaro; que salta o dia todo de homem para homem, como um pássaro o faz de árvore para árvore; e ninguém pode dizer aonde ele irá empoleirar-se ou descansar à noite. Ela é como um companheiro andarilho, que devido ele ter grandes ossos, e habilidade de trabalhar, um homem o acolhe, e o mantém aquecido; e talvez, por um tempo ele trabalha duro; mas quando ele percebe oportunidade, o servo fugitivo se vai, e faz mais distante com ele do que todo o seu serviço veio. O mundo pode parecer a ti permanecer em algum lugar, por um período, mas por fim, este irrevogavelmente foge, e leva consigo as tuas alegrias; teus bens, como Raquel roubou os ídolos de Labão; tua paz e contentamento de coração se vão com [o mundo], e tu és deixado desesperado.

Você percebe quão rapidamente as riquezas deixam de ser “o mesmo”: e pode alguma outra coisa terrena ostentar mais estabilidade? A honra deve despir-se de suas vestes quando a cena é finalizada; nunca faz tão gloriosa uma apresentação neste estágio mundano, ela tem apenas um pequeno momento para atuar. Um grande nome de glória mundana é apenas como um estrondo ressoado em sinos, em que as pessoas comuns são os badalos; a corda que os move é a popularidade; se você por uma vez deixar ir o seu segurar e abandonar o badalar, o badalo fica imóvel a, e adeus à honra. A força, apesar de, como Jeroboão, estender o braço de opressão: este logo cairá seco (1 Reis 13:4). A beleza é como um almanaque: vai bem se dura um ano. O prazer é como raio: *oritur, moritur* (ouve-se e morre); doce, mas breve; um clarão e se vai.

Todas as vaidades são apenas borboletas, as quais crianças irresponsáveis gananciosamente capturam (Anselmo): e algumas vezes elas voam ao lado delas, algumas vezes na frente delas, algumas vezes atrás delas, algumas vezes próximo a elas; sim, entre os seus dedos, e ainda elas sentem sua falta; e quando elas as têm, elas são apenas borboletas; elas têm asas coloridas, mas são lagartas toscas e esquálidas. Assim são as coisas deste mundo, vaidades, borboletas.

Vel sequendo labimur, vel assequendo laedimur (com frequência aquilo pelo que nós nos esforçamos, depois nos ferirá quando nós o obtivermos). O mundo em si mesmo não é diferente de uma alcachofra; nove partes desta são folhas não proveitosas, a escassa décima parte é boa e sobre esta há um pouco de carne a colher, nada tão saudável quanto apetitosa: no meio desta há um caroço, que é o suficiente para asfixiar aqueles que o comem.

Ó, então não coloquem os seus corações sobre estas coisas: *calcanda sunt* (elas existem para serem pisadas), como Jerônimo observa sobre Atos 4: “Aqueles que vendiam suas posses, traziam os valores, e os depositavam aos pés dos Apóstolos” (Atos 4:35). Aos seus pés, não aos seus corações; elas são mais apropriadas para serem pisadas sob os pés, do que para serem servidas com os corações.

Eu concluo isto com Agostinho. *Ecce turbat mundus, et amatur: quid si tranquillus esset? Formoso quomodo hareres qui sic amplecteris faedum? Flores ejus quam colligeres, qui sic a spinis non revocas manum? Quam confideres aeterno, qui sic adhaeres caduco?* Olhe, o mundo é turbulento e cheio de tormentos, ainda é amado; como seria abraçado se ele fosse calmo e tranquilo? Se ele fosse uma formosa donzela, como eles o admirariam, já que o beijam sendo uma deformada estigmatizada? Quão gananciosamente podem eles juntar as flores, aqueles que não se abstêm dos espinhos? Aqueles que o admiram tanto sendo transitório e temporal, como eles poderiam se encantar com aquilo que é eterno?

Mas “o mundo passa” (1 João 2:17), e Deus permanece. “Eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste; também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim” (Hebreus 1:11-12).

Deste modo, “nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas no Deus vivo,” (1 Timóteo 6:17). E então, “os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre” (Salmo 125:1). “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”

2. Isto nos persuade à imitação da constância de Cristo. Deixe a estabilidade de Sua misericórdia por nós operar uma estabilidade de nosso amor a Ele. E seja como for, tal quais os corpos celestes inferiores, nós temos uma inclinação natural de nós mesmos do bem para o mal, ainda assim, experimentemos o maior poder para nos mover sobrenaturalmente de mal para o bem. Existe em nós, de fato, uma carne relutante, “mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente” (Romanos 7:23). Então Agostinho² confessa: *Nec plane nolebam, nec plane volebam. And, Ego eram qui volebam, ego qua nolebam.* (Confissões) Eu nem plenamente garantido, nem totalmente rejeitado; e fui eu mesmo que tanto desejava quanto não desejava. Mas a maturidade de nosso Cristianismo deve sobrepujar os vacilantes pensamentos.

Irresolução e instabilidade são detestáveis, e contrários ao nosso Mestre, Cristo, que é sempre o mesmo. "Um homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos" (Tiago 1:8). O homem inconstante é um estranho em sua própria casa: todos os seus propósitos são apenas convidados, seu coração é a pousada. Se eles se hospedarem lá por uma noite, é tudo; eles se vão pela manhã. Muitos movimentos vêm se aglomerando em cima dele, e como um grande prensa em uma porta estreita, enquanto todos se esforçam, nenhum [pode] entrar. O epigramático diz, espirituosamente: *Omnia cum facias, miraris act facias nil? Posthume, rem solam qui facit, ille facit.* (Em tudo o que você faz, você quer saber por que você [não] conclui nada? Depois que você morrer, você fará uma coisa, nomeadamente isto).

Aquele que terá um remo para o barco de cada homem, não deve deixar de remar o seu próprio. Eles, disse Melanchthon³, que saberão *aliquid in omnibus* (alguma coisa sobre tudo), também saberão *nihil in toto* (absolutamente nada). Sua admiração ou caducidade de algo é extrema para a época, mas é um milagre se isto sobreviver à era de uma maravilha, a qual é calculada em apenas nove dias. Eles são irritados com o tempo, e dizem que os tempos estão findos, porque eles não mais produzem inovações. A sua investigação sobre todas as coisas não é *quam bonus* (o que é bom?), mas *quam novum* (o que é novidade?). Eles estão quase fatigados de sol que continuamente brilha. A continuidade é uma discussão suficiente contra as melhores coisas; e o maná do céu é odiado, pois é comum.

Isto não é para ser sempre o mesmo, mas nunca o mesmo; e enquanto eles querem ser tudo, eles não são nada: tal como o verme sobre a qual Plínio escreveu, *multipoda*, que tem muitos pés, ainda que esteja em ritmo lento. Por algum tempo, você o terá na Inglaterra, amando a simples verdade; em breve em Roma, cultuando diante de uma imagem. Em pouco tempo, depois ele ter saltado para Amsterdã; e ainda ele deve continuar sendo transformado, até que não haja nada, a não ser tonar-se Turco. Hibernar uma opinião é mui tedioso; ele tem sido muitas coisas. O que ele será, você bem pouco saberá até que ele não seja nada.

Mas o Deus de constância deseja fazê-lo constante. Firme na sua fé nEle. "Permaneçais na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do Evangelho" (Colossenses 1:23). Firme na sua fidelidade ao homem, prometendo e não desapontando (Salmo 15:4). Faça isto *aliud stantes, aliud sedentes* (esteja em pé ou sentado) para que a sua mudança com Deus O ensine a mudá-lo. *Nemo potest tibi Christum auferre, nisi te illi auferas* (Ambrose⁵). Nenhum homem pode desviar a Cristo de ti, a menos que tu desvies a ti mesmo de Cristo, ó, "Jesus Cristo é o mesmo ontem, etc."

III. Agora, nós chegamos à circunferência, onde há uma distinção de três tempos; passado, presente e futuro. *Tempora mutantur*: os tempos mudam, os círculos da circunferência em volta, mas o centro é "o mesmo para sempre".

Devemos solucionar esta triplicidade em uma triplicidade. Cristo é o mesmo, de acordo com esses três termos distintos, de três formas diferentes: - 1. Objetivo, na palavra 2. Subjetivo, em seu poder, 3. Eficaz, em sua operação graciosa.

1. Objetivamente – Jesus Cristo é o mesmo em Sua palavra; e que (1) Ontem na pré-ordenação; (2) Hoje na encarnação; (3) Para Sempre em aplicação.

(1) Ontem na pré-ordenação – Então, São Pedro, em seu sermão, diz aos Judeus, que “ele foi entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus” (Atos 2:23). E em sua epístola, que “ele foi preordenado antes da fundação do mundo” (1 Pedro 1:20). Ele é chamado de “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” (Apocalipse 13:8). *Prius profuit, quam fuit* (Antes que alguma coisa possa funcionar, isto deve existir). Seus profetas Lhe anunciaram, os tipos que O prefiguraram, o próprio Deus O prometeu. *Ratus ordo Dei*: o decreto de Deus é constante.

Muito consolo eu devo deixar aqui para a sua meditação. Se Deus preordenou um Salvador para o homem, antes mesmo que Ele tivesse criado o homem, o ou homem corrompido a si mesmo, - como [escreveu] Paulo a Timóteo: "Ele nos salvou segundo o sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos" (2 Timóteo 1:9) – então, certamente Ele afirma que nada pode nos separar do Seu Amor Eterno neste Salvador, (Romanos 8:39). *Quos elegit increatos, redemit perditos, non deseret redemptos*. Aquele que os escolheu antes que eles fossem criados, e quando eles estavam perdidos, os redimiu, não os abandonará enquanto estão sendo santificados.

(2) Hoje na encarnação – “vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher” (Gálatas 4:4). "O Verbo se fez carne" (João 1:14); o qual foi, disse Emisseno, *Non deposita, sed seposita, majestate* (Não repudiando, mas colocando de lado a majestade). Assim, ele tornou-se mais jovem do que sua mãe, aquele que era tão eterno quanto o Seu Pai. Ele era no passado Deus antes de todos os mundos, Ele agora foi feito homem no mundo. *Sanguinem, quem pro matre obtulit, antea de sanguine matris accepit*. (Eusébio) O sangue que Ele verteu de sua mãe, Ele o tinha de sua mãe. O mesmo Eusébio, sobre o capítulo nove de Isaías, perfeitamente, “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu” (Isaías 9:6). Ele era *Datus ex Divinitate, natus ex virgine*. *Datus est qui erat; natus est qui non erat*. Ele foi dado da Deidade, nascido de Virgem. Ele

que foi dado, era antes; Ele, enquanto nascido, não era antes; *Donum dedit Deus aequale sibi*: Deus deu um presente igual a Si mesmo.

Então, Ele é o mesmo ontem e hoje, objetivamente em Sua Palavra. *Idem qui velatus in veteri, revelatus in novo*. (O que foi ocultado no passado, é no presente revelado). *In illo praedictus, in isto praedicatus*. Ontem prefigurado na lei, e hoje o mesmo manifestado no Evangelho.

(3) Para sempre na aplicação – Ele, continuamente pelo seu Espírito, aplica às nossas consciências a virtude de Sua morte e Paixão “A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (João 1:12). “Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hebreu 10:14). Isto é consolo seguro para nós; por mais que Ele tenha morrido há quase 1629 anos atrás, Seu sangue não está seco. Seus ferimentos são tão frescos para nos fazerem bem, como estavam para aqueles santos que os contemplaram sangrantes na cruz. A virtude de Seus méritos não é diminuída, embora muitas mãos de fé já tenham tirado grandes porções de Seu tesouro, mesmo que infinitas almas tenham bebido amáveis goles, e tenham satisfeito sua sede. Apenas porque nós não conseguimos compreender isto de nós para nós mesmos, portanto, Ele tem prometido nos dar “O Espírito da Verdade, que habitará em nós” (João 14:17), e aplica isto a nós para sempre. Assim, você tem visto a primeira triplicidade, como Ele é o mesmo, objetivamente, na Sua palavra. Agora, Ele é

2. Subjetivamente, em Seu mesmo Poder; e que (1) Ontem, pois ele criou o mundo; (2) Hoje, pois ele governa o mundo; (3) Para Sempre, pois ele julgará o mundo.

(1) Ontem, na criação – “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.” (João 1:3). “Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.” (Colossenses 1:16). Todas as coisas, mesmo o grandioso e claro livro do mundo, em três tão grandes medidas, *coelum, solum, salum*; céu, terra e mar. O profeta o chamou de “Pai da Eternidade” (Isaías 9:6); Daniel de “Ancião de Dias” (Daniel 7:9). Salomão disse, que “O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas” (Provérbios 8:22). Então ele mesmo disse aos Judeus incrédulos: “Antes que Abraão existisse, EU SOU” (João 8:58).

Nós devemos, então, nós mesmos a Cristo por nossa criação; mas quão mais por nossa redenção? *Si totum me debeo pro me facto, quid addam jam pro me relecto? In primo opere me mihi dedit: in secundo se mihi dedit* (Bernardo). Se eu devo a Ele tudo de mim

por ter me criado, o que eu teria que dar a Ele em pagamento por me redimir? Na primeira obra, Ele deu a mim mesmo a mim; na segunda, Ele deu a Si mesmo a mim. Pelo duplo direito, nós devemos nós mesmos a Ele; nós somos dignos de uma dupla condenação, se não dermos a Ele o que Lhe é próprio.

(2) Hoje, em Seu Governo – “Ele sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3), Ele é o *pater familias* (o pai de família), e ordenou todas as coisas no universo com o maior cuidado e providência do que qualquer chefe de casa possa gerenciar os negócios de sua família em particular. Ele não a deixa, como o carpinteiro que tendo construído a estrutura de uma casa, para que outros a aperfeiçoem, mas Ele mesmo a cuida. Sua criação e providência são como a mãe e a enfermeira, uma gera, e a outra preserva. Sua criação foi uma pequena providência; Sua providência, uma perpétua criação. Uma projeta a estrutura da casa, e a outra a mantém em reparação.

Tampouco é isto um menosprezo à majestade de Deus, como os vãos Epicureus⁵ imaginaram, *curare minima*, considerar as mínimas coisas, mas, sim, uma honra, *curare infinita*, considerar todas as coisas. Nem mesmo isto abrange apenas as coisas naturais, encadeadas juntamente por uma ordem regular de sucessão, mas mesmo as coisas casuais e contingentes. Frequentemente, *cum aliud volumus, aliud agimus* (embora pretendamos uma coisa, fazemos outra), o fato atravessa o nosso propósito; o que deve nos contentar, embora ocorra de forma contrária ao que imaginamos, porque Deus determinou como deveria acontecer. É o suficiente que algo alcance a sua própria finalidade, embora isto fruste as nossas; que a vontade de Deus será cumprida, embora a nossa seja crucificada.

Mas deixe-me dizer, Tem Deus cuidado das aves e flores, e Ele não se importará com você, sua própria imagem? (Mateus 6:26-30). Sim, deixe-me ir mais longe, tem Deus cuidado dos ímpios? Porventura, tem despejado as felizes influências celestes sobre os “injustos homens na terra”? (Mateus 5:45). E a fidelidade irá sem a sua bênção? Porventura, Ele providencia aos filhos de Belial, e deixará os seus filhos perecerem? Ele dará carne e vestes aos restantes, mas a sua bondade excederá a Benjamim. Se Moabe, sua bacia de lavar, provou os seus benefícios, então Judá, o sinete em seu dedo, não pode ser esquecido.

O rei governa todos os assuntos no seu domínio, mas os seus servos que esperam em sua corte participam de seus mais principescos favores. Deus cura as feridas do mais ímpio; mas se isto for dito a Ele: “Senhor, aquele a quem tu amas está enfermo” (João 11:3), é o suficiente, ele será sarado. O ímpio pode ter bênçãos exteriores sem as interiores, e isto é o guizado de Esaú sem [o direito de] sua primogenitura; mas o eleito

tem as bênçãos interiores, embora sem as exteriores, e esta é a herança de Jacó, sem a sua sopa.

(3) Para sempre: porque Ele julgará o mundo – “Deus estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou” (Atos 17:31). “No dia em Deus julgará os segredos dos homens por meio de que Jesus Cristo” (Romanos 2:16). Deixe os ímpios lisonjarem a si mesmo que tudo é apenas conversação sobre algum juízo vindouro; todos são apenas *terriculamenta nutricum*, meros bebês assustados. *Scribarum pennee mendaces*; eles têm escrito mentiras, não importa tanto. Mas quando virem o Cordeiro “a quem traspassaram” e desprezaram (Apocalipse 1:7), “clamarão aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos” (Apocalipse 6:16). Agora eles bajulam a si mesmos com a Sua morte; *Mortuus est*, ele está morto e se foi; e *Mortuum Caesarem quis metuit?* Quem ferirá a César, quando ele está morto? Mas, “Ele que esteve morto, vive; mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos. Amém” (Apocalipse 1:18). Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre. *Quaesitor scelerum veniet, vindexque reorum*. (O Juiz da iniquidade virá e a punição será cumprida).

Aqui está questão de consolo infalível para nós: “Levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima” (Lucas 21:28). Aqui nós somos presos, martirizados, torturados; mas quando vierem este grandioso juízo e completa entrega de prisão, *mors non erit ultra*, “Ihes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor” (Apocalipse 21:4). “Se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder,” (2 Tessalonicenses 1:6-7). Então, nós O encontraremos o mesmo; o mesmo Cordeiro que nos comprou, nos dirá a *Venite beati*, “Vinde, vós benditos, receber o seu reino”. Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Apocalipse 22:20).

3. Efetivamente em Sua graça e misericórdia. Então, Ele é o mesmo, (1) Ontem, para os nossos pais; (2) Hoje, para nós mesmos; (3) Para Sempre, para nossos filhos.

(1) Ontem, para nossos pais – Todos os nossos pais, cujas almas estão agora no céu, aqueles “espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hebreus 12:23), foram, como as próximas palavras indicam, salvos “por Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel”. Enquanto eles viveram sob a natureza, ou sob a lei, Cristo foi a sua expectativa; e eles foram justificados *credendo in venturum Christum*, por crerem na vinda do Messias. Então [em] Lucas 2:25, Simeão afirma “esperar a consolação de Israel”.

(2) Hoje, para nós mesmos – Sua misericórdia é eterna; sua verdade dura de geração em geração. O mesmo gracioso Salvador que Ele foi ontem para nossos pais, Ele O é hoje para nós, se somos, hoje, fiéis a Ele. Tudo é alcançado neste consolo, mas em vão sem a mão da fé. Não há defeito nEle; mas não há algum em ti? Cristo é Tudo, e o que és tu?

Ele perdoou Maria Madalena de muitos pecados graves, por isso, ele vai perdoar-te, se tu podes derramar as lágrimas de Maria Madalena. Ele levou o malfeitor da cruz para o Paraíso; ali Ele vai receber-te se tu tens a mesma fé. Ele foi misericordioso com um apóstolo que O negou; desafie a ti a mesma misericórdia, se tu tens o mesmo arrependimento. Se seremos como estes, Cristo, com certeza, será sempre como a Si mesmo. Quando qualquer homem confesse-se como um pecador, Ele não deixará de ser um tal Salvador.

Hoje Ele é teu, se hoje tu fores dEle: teu amanhã, se ainda amanhã tu fores dEle. Mas, como se a sombria morte impede a luz do amanhã? Ele era ontem, então tu eras: Ele é hoje, então tu és: Ele é amanhã, então talvez tu podes não ser. O tempo pode mudar-te, entretanto, não pode muda-IO. Ele não é (mas tu és) sujeito a mudanças. Isto eu corajosamente ousou dizer: aquele que se arrepende apenas um dia antes de morrer, encontrará o mesmo Cristo em misericórdia e perdão. A iniquidade em si está contente em ouvir isto; mas deixe o pecador ser fiel em sua parte, como Deus é misericordioso em Sua parte: deixem-no ter certeza de que se se arrepende um dia antes que morra, do qual ele não pode ter certeza, exceto que se arrependa todos os dias; pois nenhum homem sabe qual o seu último dia. *Latet ultimus dies, ut observetur omnis dies*. Porquanto – disse Agostinho – nós não conhecemos nosso último dia, devemos vigiar todos os dias. “Hoje, se ouvirdes a sua voz,” (Salmo 95:7).

Tu desperdiçaste o passado negligentemente, tu perdeste o hoje obstinadamente; e talvez podes perder o amanhã inevitavelmente. É justo que Deus puna a negligência de dois dias com a perda do terceiro. A mão da fé pode ter murchado, a fonte do arrependimento, secado; o olho da esperança, cego, o pé da caridade, coxo. Hoje, então, ouça a Sua voz, e faça-O teu. Ontem se perdeu, hoje pode ser obtido; mas este se vai, e tu com ele, quando tu és morto e julgado, e fará a ti um pequeno consolo, que “Jesus é o mesmo para sempre”.

(3.) Para sempre para nossos filhos – Ele que foi ontem o Deus de Abraão, é hoje o nosso [Deus], e o será para sempre para nossos filhos. Como bem hoje é “a luz dos gentios”, como antes “a glória de Israel” (Lucas 2:32). Eu serei o Deus de tua descendência, disse o SENHOR a Abraão. “A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem” (Lucas 1:50).

Muitas pessoas são solicitamente perplexas, [sobre] como seus filhos farão quando eles morrerem; ainda eles não consideraram como Deus providenciou a eles quando eram crianças. “Está a mão do SENHOR encolhida?” Ele te tirou dos seios de tua mãe; e “quando os teus parentes te abandonarem” (como disse o Salmista), se tornará o teu Pai? E não pode esta misericórdia experimentada a ti persuadir de que Ele não te abandonará? Não é “Jesus Cristo o mesmo ontem, hoje e para sempre”? “Fui moço”, disse Davi, “e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão” (Salmo 37:8).

Muitos pais desconfiados são tão ansiosos em relação à sua posteridade, que, enquanto vivem eles matam de fome os seus corpos e arriscam as suas almas, para deixá-los ricos. Para um pai como este é dito, justamente: O problema de você ser rico, é que pobre e desamparado você é. Como uma espécie de galinha, ele alimenta seus pintinhos, e ele mesmo morre de fome. Se a usura, a evasão, a opressão, a extorsão, pode torná-los ricos, eles não deverão ser pobres. Sua loucura é ridícula, pois eles temem que seus filhos sejam miseráveis, ainda assim tomam o único caminho para tornar-los miseráveis; pois eles deixam não mais heranças de seus bens quanto de seus males. Eles certamente herdaram os pecados de seus pais como suas terras: 'Deus guarda sua iniquidade para os seus filhos, e a sua descendência se quer um bocado de pão' (Jó 21:19).

Ao contrário, "o homem bom é misericordioso, e empresta, e a sua descendência é abençoada" (Salmo 37:26). Que as coisas mundanas façam a sua posteridade pobre, Deus diz que fará o homem bom abençoado. O preceito dá uma promessa de misericórdia à obediência, não apenas limitada ao homem obediência em si mesmo, mas estendida à sua descendência, e mesmo até mil gerações (Êxodo 20:6). Confie, então, teus filhos a Cristo; quando os teus amigos falharão, a usura findar, a opressão for condenada ao inferno, tu mesmo apodrecer no pó, o próprio mundo revirar-se e queimar em cinzas, ainda “Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre”.

Agora, então, como "graça e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir", a glória e honra são com Ele, que é, que era, e que há de vir; a “Cristo, o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Apocalipse 1: 4).

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

Notas da tradutora:

[1] **Bernardo:** São Bernardo de Claraval ou de Fontaine foi um abade de Claraval, e grande propagador da Ordem e defensor da Igreja. (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_de_Claraval).

[2] **Agostinho de Tagaste:** Nasceu no século IV da era cristã, foi bispo de Hipona (Fonte: <http://www.monergismo.com>)

[3] **Philipp Melanchthon** foi um reformador alemão. Colaborador de Lutero, redigiu a Confissão de Augsburgo e converteu-se no principal líder do luteranismo após a morte do próprio Lutero (Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Philipp_Melanchthon)

[4] **Isaac Ambrose:** foi um teólogo puritano inglês não-conformista. (Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Ambrose)

[5] **Epicureus:** seguidores de Epicuro de Samos, filósofo ateniense do século IV a.C. (Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Epicurismo).

Fonte: PuritanSermons.com | Título Original: “Semper Idem; or, the Immutable Mercy of Jesus Christ”

As citações bíblicas usadas nesta tradução foram retiradas da versão ARA (Almeida Revista e Atualizada)

Tradução e Capa por Camila Rebeca Almeida | Revisão e Diagramação por William Teixeira

Você tem permissão de livre uso deste e-book e onosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site **OEstandarteDeCristo.com** como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/NaoConformistasPuritanos

Uma Biografia de Thomas Adams



Thomas Adams (1583 – 1652)

Thomas Adams (1583–1652) foi um clérigo e pregador calvinista renomado. Ele não é precisamente descrito como um Puritano. As suas obras podem, posteriormente, ter sido lidas por John Bunyan.

Thomas Adams formou-se no Trinity College, Cambridge, com um grau de Bacharel em Artes em 1602 e, quatro anos mais tarde, com um grau de Mestre em Artes no Clare College. Foi ordenado diácono e pastor na diocese de Lincoln em 1604; ele atuou como pároco de Northill, Bedfordshire de 1605 a 1611. Quando o seu novo patrão o despediu, paroquianos de Adams assinaram uma petição afirmando que ele havia "se comportado com sobriedade em sua conversação, dolorosamente em seu chamado, carinhosamente entre seus vizinhos, conforme as ordens da Igreja, e em todos os aspectos de um modo digno de sua vocação". Este testemunho pode ter auxiliado Adams a garantir uma nomeação no ano seguinte como clérigo de Willington, Bedfordshire. Em 1614, tornou-se clérigo de Wingrave, Buckinghamshire, e depois mudou-se para Londres em 1619.

Adams era um pregador poderoso, escritor muito citado, e influente piedoso. Era um calvinista episcopal em termos de governo eclesiástico. Ele não se opôs a ajoelhar para receber comunhão e temia que a abolição do episcopado, defendida por alguns puritanos, levaria ao anabatismo. No entanto, Adams abraçou a teologia, polêmicas, e estilo de vida Puritanos. J. Sears McGee escreve: "Como os Puritanos, ele anelava pela cuidadosa observação do Sabat e foi profundamente hostil à Roma, aos jesuítas, e ao papado, bem como à ociosidade, o excesso de indulgência em prazeres mundanos, e consumo conspícuo em todas as suas formas" (Oxford DNB, 1:261). Essas coisas, combinadas

com seu estilo eloquente de escrita, fez com que Robert Southey o descrevesse como "o Shakespeare prosador dos teólogos Puritanos".

Adams compartilhou a preocupação puritana de purgar a Igreja da Inglaterra de vestígios do catolicismo romano ou "papismo". Sua expressão aberta desta preocupação e sua identificação com os puritanos em muitas áreas, ofenderam a William Laud, arcebispo de Canterbury; indubitavelmente, isto impediu sua deferência na igreja. Ao mesmo tempo, Adams foi firmemente leal ao rei, e assim encontrou-se em desfavor com Cromwell e, provavelmente, sofreu, tendo sido apartado sob a *Commonwealth*, deixado a viver os seus dias dependente de caridade, o que ele chamou, na dedicatória de sua publicação póstuma "Ira e Consolo do Homem" (1653), de sua "necessitada e decrépida velhice".

Em 1629, Adams organizou seus sermões em um fôlio maciço. Este foi reeditado em 1998 pela *Tanski Publications* como "As Obras Completas de Thomas Adams". Os sermões de Adams são evangelicamente eloquentes e bíblicamente fiéis.

James I. Packer escreve:

"Sua predileção por alegorias evangélicas e pirotecnia verbal, no entanto, fazem com que seus sermões sejam vivificados ao invés de pesados. Sua doutrina é inequivocamente Calvinista, porém com um uma orientação pastoral mais do que especulativa ou controversa. Ele não se aprofunda no tema da experiência cristã, mas é calorosamente evangelístico na exaltação do poder de Cristo, e da graça, e fé. Os temas sobre os quais ele é mais constante e completo, entretanto, são as variações de pecado, a anatomia da hipocrisia, e os estratagemas de Satanás. Como todos os Puritanos, ele é um pensador minuciosamente teocêntrico, e diz muito do que é esclarecedor sobre os caminhos de Deus ao lidar com os pecadores, tanto em misericórdia quanto em julgamento. Ele não demonstra simpatia com o projeto puritano de reforma da igreja, apenas rejeita, como ele faz, todas as formas de sectarismo e separatismo. Ele é vigorosamente franco contra Roma. (A Enciclopédia do Cristianismo, ed. Edwin H. Palmer, 1:63)"

Não incluído nas obras de Adams, está o seu *magnum opus*, um comentário da Segunda Epístola de S. Pedro, um extensivo comentário primeiramente publicado em 1633 e depois reimpresso por *Soli Deo Gloria*, em 1990, e felizmente, reimpresso novamente, agora pela *Solid Ground Christian Books*. Este [comentário] não foi incluído em nenhuma edição de suas obras. Entretanto, a impressão de 900 páginas em colunas duplas foi editada por *James Sherman* e impressa em Londres, em 1839. A obra é exegeticamente fidedigna e estilisticamente habilidosa. Muito conhecimento teológico útil é transmitido em frases marcantes. Spurgeon comentou que o seu livro foi o melhor comentário Puritano

impresso pela editora *James Sherman*. Era “cheia de atração, pensamentos brilhantes e instrução profunda; não conhecemos leitura mais rica e vigorosa”, disse Spurgeon.

Este comentário é cheio de material notável. Por exemplo, em 2 Pedro 3:9 (“O Senhor não retarda a sua promessa”). Adams escreveu: “Outro motivo pelo qual o Senhor parece retardar em livrar-nos no presente, é a nossa negligência em louva-IO pelos livramentos passados. A ingratidão; esta é a bruxa, a feiticeira, cujo encantamento sonolento fez até com que nos esquecêssemos do próprio Deus. Se nós O esquecemos, pode Ele ser considerado como negligente em lembrar-Se de nós?” (p. 688).

Adams é insuperável na Segunda [Espístola] de Pedro. Embora os impressos sejam poucos, o conteúdo é rico, e bem vale a pena a leitura paciente. Aqui há um banquete para os ministros e todos os sérios estudantes da Bíblia.

Conhece-se pouco sobre a última parte da carreira de Adams. Ele parece não ter escrito nada para impressão durante os últimos vinte anos de sua vida. Alexander B. Grosart escreveu sobre ele: “Thomas Adams está na vanguarda de nossos grandes pregadores ingleses. Ele não é tão apoiado como Jeremy Taylor, nem tão continuamente reluzente como Thomas Fuller, mas ele é insuperavelmente eloquente e brilhante...”

Adams faleceu em 26 de Novembro de 1652.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

[1] Dados do Site: www.DigitalPuritan.net. Acesso em: 03 de Dezembro de 2013.

[2] BEEKE, Joel. **Esboço Biográfico**. Seminário Teológico Reformado Puritano. Disponível em: http://www.solid-ground-books.com/detail_679.asp?flag=1#load Acesso em: 03 de Dezembro de 2013.